



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAURO GABRIEL MOREIRA BOMFIM

**FUTEBOL, PAIXÃO E NARCOTRÁFICO:**

Narrativas do Assassinato do Colombiano Andrés Escobar na Imprensa Brasileira  
(1994)

São Cristovão

2018

**LAURO GABRIEL MOREIRA BOMFIM**

**FUTEBOL, PAIXÃO E NARCOTRÁFICO:**

Narrativas do Assassinato do Colombiano Andrés Escobar na Imprensa Brasileira  
(1994)

Monografia apresentada junto ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

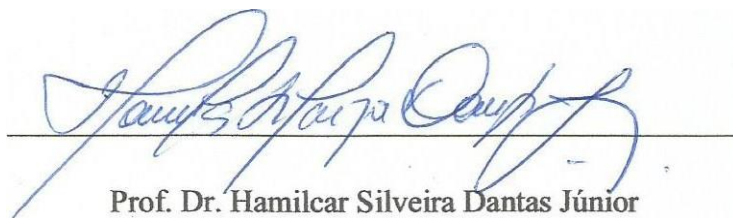
Orientador: Prof Dr. Hamilcar Silveira Dantas Junior

**São Cristovão – SE**  
**2018**

**LAURO GABRIEL MOREIRA BOMFIM**

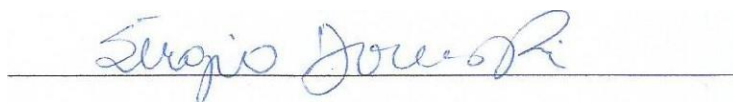
**FUTEBOL, PAIXÃO E NARCOTRÁFICO: NARRATIVAS DO  
ASSASSINATO DO COLOMBIANO ANDRÉS ESCOBAR NA  
IMPrensa BRASILEIRA (1994)**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física do Curso da Universidade Federal de Sergipe.



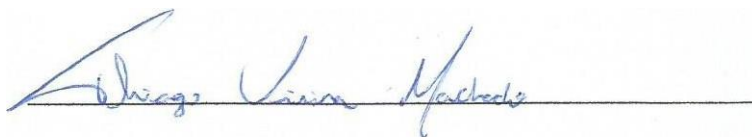
Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Júnior

Orientador



Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

Membro Convidado



Prof. Thiago Vieira Machado

Membro Convidado

São Cristóvão, 06 / 03 / 2018

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço à Deus, por sempre ter me dado forças e abençoado meus passos ao longo de toda vida acadêmica.

Agradeço à minha mãe, Luciene, por todo amor e educação que me foram prestados, me acompanhando e me dando suporte em toda minha vida. Hoje, sou grato pela pessoa que sou e devo muito aos ensinamentos e valores que me foram passados por ela. Agradeço também ao meu pai, Sérgio, que sempre esteve perto de mim nesta etapa tão importante da minha vida, sei que sempre estará torcendo por mim.

Agradeço à minha namorada, Andressa, por sempre ter me estimulado e me dado forças para lutar pelos meus sonhos, sou grato por todo o amor e felicidade que ela me proporciona.

Agradeço a todos os meus familiares, minhas avós, tios e primos que me apoiaram e torceram por mim.

Agradeço aos amigos que fiz ao longo do curso, por todos esses momentos e conhecimentos compartilhados e por terem feito esses anos uma experiência maravilhosa.

Agradeço aos professores do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe por todo o conhecimento passado que sempre me acompanharão na vida pessoal e profissional, especialmente o meu orientador, Hamilcar Silveira, por toda paciência e disposição no ato de ensinar.

Por fim, agradeço a todos os profissionais que fizeram parte do meu estágio, sempre muito dispostos a compartilhar experiências e tornar essa etapa bastante produtiva em minha formação profissional.

## RESUMO

Este trabalho monográfico é um estudo descritivo e analítico pautado no seguinte problema: como a imprensa brasileira, especificamente a Folha de São Paulo, repercutiu o assassinato do jogador colombiano Andrés Escobar em 1994, acontecido alguns dias após a eliminação de sua seleção na Copa do Mundo dos Estados Unidos? A partir de uma análise do discurso exposto nas notícias divulgadas na Folha de São Paulo, especificamente no Caderno “Copa”, objetivamos compreender os discursos da imprensa brasileira, especificamente a Folha de São Paulo acerca do assassinato do jogador colombiano Andrés Escobar em 1994. Estrutura-se o trabalho em três narrativas para elucidação do problema: as condições do país colombiano no início do século passado, situando a Colômbia nas tensões da América Latina no século XX; o surgimento e o desenvolvimento do futebol e do esporte como um todo no país da Colômbia; o narcotráfico colombiano e suas comunicações com o futebol, assim como as consequências da influência do tráfico de drogas no futebol colombiano. Concluiu-se que se esperava uma maior repercussão do tema no Jornal Folha de São Paulo. Outro fato foi o não esclarecimento do motivo que levou ao assassinato do jogador Escobar. O último fator que concluiu – se foi a questão do exagero do jornal em relação ao título da notícia referente a morte do jogador Escobar.

**Palavras – chave:** Folha de São Paulo; Andrés Escobar; Colômbia; assassinato; drogas.

## **ABSTRACT**

This monographic work is a descriptive and analytical study based on the following problem: as the Brazilian press, specifically Folha de São Paulo, had repercussions on the murder of Colombian player Andrés Escobar in 1994, happened a few days after the elimination of his team in the World Cup of the United States? From an analysis of the discourse expressed in the news published in the Folha de São Paulo, specifically in the "Cup" Space, we aimed to understand the speeches of the Brazilian press, specifically Folha de São Paulo about the murder of Colombian player Andrés Escobar in 1994. The work is structured in three great narratives to elucidate the problem: the conditions of the Colombian country at the beginning of the last century, placing Colombia in the tensions of Latin America in the XX century; the emergence and development of soccer and sport as a whole in the country of Colombia; Colombian drug trafficking and its communications with football, as well as the consequences of the influence of drug trafficking on Colombian soccer. It was concluded that a greater impact of the theme was expected in Jornal Folha de São Paulo. Another fact was the lack of clarification of the reason that led to the murder of the player Escobar. The last factor that concluded was the question of the exaggeration of the newspaper in relation to the title of the news regarding the death of the player Escobar.

**Keywords:** Folha de São Paulo; Andrés Escobar; Colombia; murder; drugs.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1.1 Problema .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Objetivos Gerais .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Objetivos Específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 Metodologia.....</b>	<b>11</b>
<b>1.5 Justificativa .....</b>	<b>13</b>
<b>2. SITUANDO A COLÔMBIA NAS TENSÕES DA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX.....</b>	<b>15</b>
<b>3. O FUTEBOL E O ESPORTE NA COLÔMBIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4. O NARCOTRÁFICO COLOMBIANO E SUAS COMUNICAÇÕES COM O FUTEBOL .....</b>	<b>23</b>
<b>5. ASSASSINATO DE ANDRÉS ESCOBAR NA IMPRENSA BRASILEIRA ...</b>	<b>26</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem por objetivo apresentar como a paixão pelo futebol preenche o cotidiano dos sujeitos conformando suas identidades e relações com o outro, de modo específico no âmbito da Colômbia em meio ao apogeu de sua mais talentosa geração de futebolistas na década de 1990. Tal paixão culminou com vários acontecimentos que aconteceram na história da Colômbia e a sua repercussão no Brasil, principalmente a respeito de um dos assuntos mais comentados em toda a história no país colombiano, ou seja, o assassinato do zagueiro de futebol Andrés Escobar no dia 02 de Julho de 1994 na cidade de Medellín, na Colômbia.

A escolha desse tema tem algumas razões bem claras devido a minha história de vida, pois desde pequeno fui influenciado pelo meu pai a gostar de futebol, mais precisamente do Clube de Regatas Flamengo. Então a monografia certamente teria que ter algo relacionado ao futebol e do outro lado a minha mãe é professora de história, ou seja, tive uma influência muito grande para gostar dessa disciplina desde criança, sendo assim sempre gostei da matéria e caso não optasse por Educação Física, provavelmente faria um curso relacionado à disciplina história.

Então, unir as duas influências que tive em casa para a escolha do tema da monografia, de um lado o futebol e outro a história. A questão é que a influência não ficou apenas no time específico que escolhi torcer. Desde pequeno, por ser filho único e ficar bastante tempo sozinho em casa, minha companhia era a televisão com TV a cabo, então era muitas horas do dia vendo esportes, não somente o futebol, mas claro que o esporte mais popular do Brasil tem um espaço especial na minha vida e é o que mais gosto de acompanhar.

Pelo fato de amar esportes e sempre gosta de praticar também, se pudesse fazia todos os esportes possíveis que tivesse na escola, então para grande parte das pessoas que me conheciam já imaginavam que eu escolheria o curso de Educação Física na universidade e de certa forma no fundo já sabia que era esse o curso que iria ser escolhido por mim.

Realmente estava escrito que deveria fazer este curso, apesar de ter uma resistência bem grande da minha mãe quanto a essa escolha, mas em nenhum momento pensei em mudar por causa dessa discordância em casa. Já era algo pensado e definido na minha cabeça, mesmo depois entrando na universidade e percebendo que Educação



Física não é somente esporte, mas não posso negar que a minha escolha se baseou muito na minha vivência com o esporte tanto pela televisão, como praticando na escola e disputando diversas competições.

Como maioria de todas as crianças no Brasil, comecei a jogar futsal na escola, mesmo gostando de vários esportes, então quando criança ainda tive destaque no colégio, mas foi no vôlei que realmente tive destaque e com o passar do tempo os estudos começaram a ficar mais intensos, e sendo assim o futebol ficou na minha vida apenas pela televisão e no estádio para assistir o Club Sportivo Sergipe, uma paixão que surgiu na adolescência e cresce cada vez mais na minha vida.

Então, o vôlei ficou sendo o único esporte que pratiquei realmente com objetivos, tanto que disputei diversos torneios estaduais e nacionais na vida escolar e até hoje treino e jogo este belo esporte. Mas ainda assim no meu último ano da escola disputei os Jogos Escolares na modalidade futsal e foi muito importante e divertido, pois foi algo que não era esperado, já que meu foco era outro esporte, mas não podia deixar essa oportunidade de ter essa vivência novamente e ainda fazer gols importantes para a equipe.

Na minha vida sempre acompanhei diversos campeonatos mundiais, olimpíadas, sendo que observava todos os esportes possíveis e por essa razão sempre gostava de saber as histórias dos países que participavam das competições, as curiosidades, as cidades e outros. Mais uma prova do quanto gostava das ciências humanas, principalmente história, então realmente esporte, futebol e história estão bastante em minha vida.

Uma das histórias mais ricas que temos é da Colômbia, um país que já sofreu bastante em toda sua história e toda a sociedade mundial apenas teve o conhecimento do caráter, da bondade e da solidariedade do povo colombiano depois do triste acidente com o avião que transportava a equipe de futebol da Chapecoense para Medellín, na Colômbia.

O futebol colombiano sempre foi algo bonito de se ver, equipes com qualidades técnicas, bastante ofensivas e um futebol vistoso. Então este fato com o futebol e a riqueza histórica desse país, principalmente a respeito de toda a história do narcotráfico na Colômbia, mais precisamente em duas cidades colombiana que sofreram bastante nessa época, Medellín e Cali foram quesitos que pesaram bastante para essa minha escolha de tema, um casamento perfeito de duas áreas que tenho tanto amor, o futebol e a história.

Além disso, teve o fato marcante na vida de todo o povo colombiano que foi o assassinato do zagueiro de futebol Andrés Escobar na cidade de Medellín, no ano de 1994, ano do meu nascimento e que o Brasil ganhou a Copa do Mundo de futebol nos Estados Unidos.

Este fato sempre foi bastante nebuloso para mim, e por estar querendo falar sobre o futebol e a história da Colômbia, não tinha um tema melhor para ser comentado, pois o motivo deste crime envolve futebol e ainda mais numa competição tão famosa quanto é a Copa do Mundo.

Então, com a ajuda do meu orientador na escolha do tema, no qual acredito que o mesmo também goste desses dois temas que eu gosto bastante, foi escolhido investigar sobre este acontecimento na Colômbia e a repercussão que teve este fato na imprensa brasileira, já que foi na época da Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos e os olhos de todos os brasileiros estavam voltados para este torneio.

A equipe colombiana era uma das equipes favoritas para conquistar o título no campeonato mundial, tanto que antes do torneio começar o ex – jogador de futebol Pelé considerado o melhor jogador de todos os tempos disse a seguinte frase: “Não tenho a menor dúvida de que a Colômbia é hoje a melhor equipe do mundo.” Realmente era a melhor geração de futebolistas da história do país e vinha com resultados ótimos em competições anteriores, mas infelizmente foi desclassificada do torneio e Escobar fez um gol contra na partida, com este fato houve diversas consequências e uma delas foi a sua morte, então acredito que seja um tema bastante relevante e necessário buscar informações, conhecimento, opiniões sobre o assunto e que está relacionado com áreas que tenho bastante intimidade.

## **1.1 Problema**

- Como a imprensa brasileira, especificamente a Folha de São Paulo, repercutiu o assassinato do jogador colombiano Andrés Escobar em 1994, acontecido alguns dias após a eliminação de sua seleção na Copa do Mundo dos Estados Unidos?

## **1.2 Objetivo Geral**

- Analisar os discursos da imprensa brasileira, especificamente a Folha de São Paulo acerca do assassinato do jogador colombiano Andrés Escobar em 1994.

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Abordar as condições do país colombiano no início do século passado, situando a Colômbia nas tensões da América Latina no século XX.
- Identificar o surgimento e o desenvolvimento do futebol e do esporte como todo no país da Colômbia.
- Analisar o narcotráfico colombiano e suas comunicações com o futebol, assim como quais foram as consequências da influência do tráfico de drogas no futebol colombiano.
- Realizar uma análise de dados sobre o tema escolhido e buscar possíveis respostas para o problema proposto.

## **1.4 Metodologia**

O trabalho começa com uma pequena introdução a respeito da motivação sobre a escolha do tema e o que estimulou e instigou a escrever sobre este assunto. Buscando relembrar a infância e a adolescência para identificar momentos e ações que fizeram optar por essa temática, além disso, dissertar na introdução sobre algumas histórias do autor do trabalho e comentar sobre o intuito de estar fazendo a monografia com o referido tema.

Em seguida, foi realizado o importante e fundamental referencial teórico do tema: Esporte, Futebol e História da Colômbia, onde com o suporte de livros, jornais, revistas e pesquisas na internet foram possíveis encontrar um acervo muito grande a respeito desse assunto escolhido.

A Revisão de Literatura foi dividida em três capítulos, ou seja, cada capítulo comentando e abordando a respeito primeiramente da história da Colômbia, em seguida sobre o esporte colombiano e posteriormente a respeito do futebol da Colômbia e a

influência do narcotráfico nesse esporte, onde houve diversas interferências e fatos relacionados a esses dois assuntos citados anteriormente.

A análise de dados foi realizada a partir de metodologia de pesquisa qualitativa com descrições de caráter histórico, sendo utilizado o livro “O Desafio do Conhecimento, 12ª edição” da autora Maria Cecília de Souza Minayo, sendo utilizada mais especificamente a parte V do livro, ou seja, a Fase de Análise do Material Qualitativo, assim como um artigo chamado “Uma Tempestade de Luz: A Compreensão Possibilitada pela Análise Textual Discursiva” do autor Roque Moraes.

Primeiramente foi visto e pesquisado o que seria uma análise de conteúdo em uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2010, p. 303), “análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto”.

Além disso, segundo Minayo (2010, p. 304), “historicamente a análise de conteúdo clássica tem oscilado entre o rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade da subjetividade”. Com este fato dito pelo autor é preciso mais atenção nessa possível dualidade entre o objetivo e o subjetivo.

De acordo com Minayo (2010), a análise de conteúdo possui diversos tipos e a mesma é dividida em: Análise Lexical, Análise de Expressão, Análise de Relações, Análise Temática e Análise de Enunciação. Outro ponto observado no livro do autor Minayo é a respeito da Análise de Discurso, segundo Minayo (2010, p. 318), “é um conceito relativamente jovem no campo de interseção entre as Ciências Sociais e a Linguística”. Diante de tantas possibilidades em uma pesquisa qualitativa, foi escolhida a Análise de Discurso como base para o processo de análise dos dados em relação ao tema escolhido e a resposta do problema proposto na monografia.

Segundo Moraes (2003), a Análise de Discurso consiste em quatro partes. A primeira parte é a desconstrução dos textos do corpus, a unitarização, em seguida acontece o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, posteriormente há a captação do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada e para encerrar existe o processo auto – organizado.

Foi feita uma pesquisa no acervo online das notícias e matérias da Folha de São Paulo do ano de 1994, mais especificamente nas datas após o assassinato do zagueiro

Andrés Escobar e sendo assim foi observado que durante dez dias do mês de julho foram divulgadas notícias a respeito da morte do jogador colombiano.

Durante o período da Copa do Mundo de 1994, o Jornal Folha de São Paulo criou um espaço chamado “Copa”, no qual era um espaço dedicado com informações, notícias e curiosidades sobre o Mundial de seleções e com um olhar maior para a seleção brasileira. Com a morte do Andrés Escobar, as notícias e matérias sobre este caso eram veiculadas nesse espaço “Copa”.

## **1.5 Justificativa**

O presente trabalho está sendo feito para mostrar, apontar e descrever um fato ocorrido no ano de 1994, a morte do zagueiro da seleção da Colômbia Andrés Escobar. Pelo fato de ter acontecido em plena realização da Copa do Mundo de futebol nos Estados Unidos, e além disso, o assassinato ter acontecido devido a uma jogada específica feita pelo jogador durante o campeonato, isso gerou uma grande repercussão não apenas no meio do futebol, mas também entre pessoas que não acompanham a Copa do Mundo e o futebol em si.

A relevância deste texto é que este fato está sendo esquecido com o passar dos anos e já não é nem comentado em debates de futebol. E este assunto merece uma atenção especial, já que na época impressionou a todos o assassinato do jogador, ainda mais por muitas pessoas saberem do histórico da Colômbia com narcotraficantes e de imediato suspeitarem de que o motivo da morte teve envolvimento com traficantes de drogas do país colombiano.

Além disso, o trabalho tem o intuito de mostrar a grande relação que o futebol colombiano tinha com os narcotraficantes colombianos e ascensão de equipes da Colômbia em competições com outras equipes da América do Sul. Outro fato pesquisado no trabalho é a visibilidade que a imprensa brasileira deu na época para este caso no futebol e como este ocorrido mudou o noticiário dos jornais brasileiros.

Essa monografia foi estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo foi exposto as condições do país colombiano no início do século passado e a situação da Colômbia nas tensões da América Latina no século XX, abordando as constantes revoltas

e brigas dentro da Colômbia e os momentos difíceis que vivia a população durante essa época. A desigualdade se acentuava cada vez mais e a violência era a consequência dessas diferenças.

O segundo capítulo foi voltado especificamente para o futebol e o esporte da Colômbia. Os principais assuntos foram o surgimento da Educação Física e do esporte para a população, além de leis que garantissem aos colombianos a prática esportiva. Outro tópico do capítulo foi a respeito da criação do campeonato colombiano de futebol profissional e alguns problemas e confusões que ocorreram devido a esse novo torneio. E para finalizar foi comentado a participação da seleção colombiana de futebol nas Copas do Mundo da década de 1990.

No terceiro capítulo da revisão de literatura foi comentado sobre o narcotráfico na Colômbia e sobre a situação do futebol colombiano. Foi abordado a situação crítica e terrível que a população colombiana viveu entre as décadas de 1980 e 1990 devido ao enorme número de traficantes de drogas no país, principalmente nas cidades de Medellín e Cali, e a consequência era a violência e um clima de guerra no país. Além disso, é comentado nesta parte do texto sobre a melhora de nível dos clubes de futebol colombiano no cenário sul – americano e a influência dos narcotraficantes nas equipes de futebol do país.

No quarto capítulo do texto foi realizada a análise de dados, sendo que o Jornal Folha de São Paulo foi escolhido para a coleta de dados. Foram pesquisadas e lidas várias notícias e matérias relacionadas ao assassinato do jogador colombiano Andrés Escobar e ao mesmo tempo contextualizando os dados com o referencial teórico encontrado no texto.

## **2 SITUANDO A COLÔMBIA NAS TENSÕES DA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX**

A produção e exportação do café sempre foram bastante lucrativas para alguns países da América Latina e diversas nações cresceram economicamente devido a enorme produção de café. E a Colômbia era um dos principais países que usava o café para alavancar sua economia, tanto que diversos pequenos produtores também cresceram suas produções devido ao café, pois o a cafeicultura deu uma maior sustentabilidade para os colombianos.

Mas, infelizmente a Colômbia tem uma fama de ter sido um país bastante violento no século XX, sendo que eram brigas e revoltas com muito sangue e com requintes de crueldade. Segundo Galeano (1978), entre 1948 e 1957, instaurou – se uma guerra violenta no país colombiano, com a disputa entre liberais e conservadores, que culminou em centenas de milhares de mortos e as crueldades que faziam com os corpos das pessoas eram realmente ações difícil de acreditar e o pior de tudo é pensar o que um ser humano é capaz de fazer por causa de divergência de classes.

Devido a essa destruição em massa do país, diversas plantações foram extintas e a produção teve uma queda brusca, pois camponeses também eram perseguidos e tiveram que fugir para lugares afastados, ou seja, mesmo o café trazendo desenvolvimento para as cidades da Colômbia, pois gerava empregos e capital financeiro para o país, a violência ocasionou essa grande perda para o desenvolvimento da Colômbia.

De acordo com Galeano (1978), esse período foi chamado de “Década da Violência” e devido a tanta destruição no país, diversas pessoas ficaram com uma alimentação inadequada, pois não havia alimentos nutritivos e essenciais para um ser humano. Além disso, a Colômbia se tornou um dos países mais violentos do mundo e outro fato já esperado era o desemprego em massa, já que não tem mais surgimentos de indústrias, a agricultura não há necessidade de trabalhadores, pois boa parte das produções e plantações foram extintas e para completar a situação crítica do país, a educação sem estrutura nenhuma e somente a classe rica com acesso a uma educação de qualidade e com perspectiva de futuro.

Durante a década de 1920, a Colômbia começou a se desenvolver bastante em termos de estrutura e segundo La Rosa, Mejía (2014), o país colombiano vivia um momento de paz, já que não tinha guerra declarada com nenhuma nação, e aproveitando esta tranquilidade, a Colômbia investiu em construção de ferrovias, estradas e com isso era uma forma de aumentar a exportação do café, já que teria uma boa estrutura para fazer esse transporte.

Infelizmente, os tempos de boa fase e tranquilidade para os colombianos não duraram por muito tempo. Primeiramente, devido à grande crise de 1929 que culminou na decadência das exportações de café e depois pela guerra iniciada contra o Peru no ano de 1932.

Segundo La Rosa, Mejía (2014), o exército peruano invadiu um território colombiano chamado “Leticia”. E com este ataque peruano, os colombianos foram obrigados a enviar suas tropas para não perder seu território, já que este território era importante para a Colômbia e ninguém estava esperando essa atitude do Peru, então todos se uniram em prol da recuperação das terras e os colombianos se sagraram vitoriosos dessa breve guerra e continuaram com “Leticia”.

A América Latina na década de 1930 passava momentos difíceis e várias crises se instalando no continente, então era preciso que líderes populistas de cada país usassem todo seu carisma para não deixar essa crise ultrapassar os limites, pois desejavam manter a ordem e ter o controle de tudo.

Segundo La Rosa, Mejía (2014), os grandes líderes tinham o interesse de ajudar os pobres, fornecer melhores condições de vida, emprego e que eles tivessem alguns direitos como trabalhadores. O líder populista da Colômbia era um jovem chamado Jorge Eliécer Gaitan. Uma pessoa promissora na política e que vinha ganhando espaço nessa área, além disso, ajudava o povo, os mais pobres e com isso iria ganhando prestígio com essa classe tão humilhada.

Gaitan estava com tudo encaminhado para ser o presidente da Colômbia. De acordo com La Rosa, Mejía (2014, p.113), “Gaitán era o candidato a presidente favorito para as eleições de 1950, mas foi assassinado no centro de Bogotá em 9 de abril de 1948, dia que mudou a história da nação”. E com esse fato, o povo colombiano que vislumbrava



uma vida melhor com Gaitan como presidente percebeu que tudo continuaria a mesma coisa com a sua morte, e conforme La Rosa, Mejía (2014), a consequência foi a baderna na cidade, pois muitas pessoas não se conformavam e começaram a destruir igrejas, comércio, além de praticar vários assaltos em Bogotá. Ficou marcado como “El Bogotazo” essa situação.

Esta morte foi realmente um marco na América Latina como toda, até porque existiram vários líderes populistas e de acordo com La Rosa, Mejía (2014), Gaitán foi o único líder que foi assassinado, já que tivemos no Brasil, o populista Getúlio Vargas, na Argentina a família Perón, entre outros e nenhum deles teve como causa da morte um assassinato. Na Colômbia esse modelo não foi possível, já que não deixaram o provável futuro presidente vivo, pois os ricos tinham medo de Gaitán dar um espaço ainda maior para as classes mais baixas e a melhor forma de acontecer isto foi evitar que ele assumisse a presidência.

A Colômbia viveu momentos conturbados devido a toda essa situação, onde o país estava bastante violento e confuso, já que não eram esperados esses acontecimentos e então realmente foi um período complicado e que os pobres sentiram bastante essa perda. Apenas em meados de 1950 com o acordo entre liberais e conservadores, onde iriam alternar no governo que a Colômbia voltou a ter um pouco de paz.

### **3 O FUTEBOL E O ESPORTE NA COLÔMBIA**

Como em todo país, o esporte teve dificuldade para se integrar e se fazer presente como algo importante e necessário para qualquer cidadão colombiano. Sempre é necessário um pontapé inicial, um marco realmente impactante nesse quesito e foi no ano de 1925 que a chamada “Lei de 80” entrou em vigência e essa foi a primeira ação que foi feita para regulamentar a Educação Física e os Esportes na Colômbia, além disso, foi criada uma Comissão Nacional de Educação Física e Esportes.

Segundo Roldán (2013), o segundo movimento a favor do esporte e desse crescimento no país colombiano foram a realização dos Jogos Regionais no ano de 1924 e 1926 e no ano de 1928 aconteceu os Jogos Olímpicos Nacionais na cidade de Cali. Esses eventos serviram para iniciar o processo de disseminação do esporte na Colômbia.

Ainda de acordo com Roldán (2013), a elite colombiana adota o esporte no sentido de se diferenciar dos mais pobres, ou seja, ao praticar esportes, os ricos entendiam que estariam se diferenciando da classe mais necessitada. O esporte era praticado em clubes esportivos que são derivados de clubes sociais, algo muito parecido com o que aconteceu no Brasil, a diferença era que muitos dos clubes de futebol foram derivados de clube de regatas.

“O Clube de Soto, fundado em 1873 durante a migração alemã em Santander, foi o primeiro clube do país” (ROLDÁN, 2013, p.27). E a partir dele vários outros clubes foram surgindo em toda Colômbia, e assim o esporte iria crescendo, até mesmo em cidades menores, já que nessas cidades o esporte era praticado pelo fato de não ter o que fazer nas horas de lazer, ou seja, sem objetivo algum, mas foi assim que foi desenvolvendo e massificando a prática esportiva.

Com o passar dos anos e acontecendo o desenvolvimento do esporte na Colômbia houve um movimento chamado “A Revolução em Marcha”. Segundo Roldán (2013), esta ação liderada pelo presidente Pumarejo tinha a intenção de modernizar o esporte e uma das atitudes foi a construção de estádios olímpicos nas principais cidades da Colômbia, ou seja, Cali, Barranquilla e Bogotá. O estádio de Bogotá chamado de “Él Campín”, até hoje é utilizado pela seleção colombiana de futebol nos jogos pelas eliminatórias da Copa do Mundo.

A primeira vez que a Colômbia teve atletas participando em uma Olimpíada foi na edição de Berlim em 1936 (ROLDÁN, 2013). Esta competição ficou marcada pela atitude do nazista Adolf Hitler em não reconhecer e aceitar que atletas negros ganhassem dos brancos, a raça ariana que ele tanto defendia. Outra participação importante para o esporte colombiano foi em 1949 no Torneio Sul – Americano, classificatório para a Copa do Mundo que seria realizada no Brasil, no qual a seleção brasileira com o Maracanã lotado perdeu para a seleção uruguaia de dois a um e perdeu aquele título mundial tão sonhado no Rio de Janeiro.

Assim como vários países da América Latina, a Colômbia em 1953 passou a ser governada por ditadores militares que usavam os atletas como propaganda de seu governo e os tratavam como heróis. De acordo com Roldán (2013), em 1972, o lutador de boxe Antônio Cervantes foi o primeiro colombiano se sagrar campeão mundial e partir disso o esporte colombiano deu uma alavancada tanto em prestígio como em um maior investimento no esporte.

O futebol é o esporte mais popular do mundo, e na Colômbia não é diferente, a paixão pelo futebol é enorme no país e esse fanatismo todo começou em 1948. Segundo Gomes (2013), o futebol na Colômbia era amador e organizado pela Adefútbol, essa federação começou a ter críticas das equipes que participavam dos campeonatos devido a sua desorganização e pela centralização do poder. Devido a essa ruptura, alguns empresários e dirigentes das equipes tiveram ideias de criar um campeonato profissional no país.

Segundo Gomes (2013), no ano de 1948 foi criada a “Dimayor”, a primeira liga profissional de futebol da Colômbia que contava com a participação de dez equipes de várias cidades da Colômbia e o governo colombiano apoiou a criação da liga, pois o país vivia um momento conturbado já que o grande líder populista Gaitán foi assassinado nesse mesmo ano e era preciso algo para acalmar os ânimos da população, principalmente das pessoas que idolatravam este líder e que desejavam ver Gaitán como presidente do país.

A liga no seu primeiro ano vinha sendo um sucesso, sendo divulgada bastante pelos jornais colombianos e os estádios de futebol com um bom público. De acordo com Gomes (2013), vendo o sucesso da liga, a Adefútbol iniciou uma briga com a Dimayor e pelo fato da Adefútbol ter maior autoridade, a liga Dimayor passou a ser uma liga não

oficial, mais conhecida como “Liga Pirata”. Esse novo fato foi uma ótima notícia para os empresários, pois por não ser oficial as equipes poderiam trazer craques do mundo todo oferecendo altos salários, já que a liga não tinha vínculo com a FIFA e os times não precisariam comprar o passe do jogador e nem pagar para seus clubes de origem. Sendo assim vários jogadores estrangeiros começaram a ir jogar na Colômbia, mesmo o país vivendo problemas políticos e o governo imaginava ser fundamental o crescimento da liga e a adesão da população indo ver os jogos de futebol.

Nas palavras de Gomes (2013), essa liga não oficial começou a receber jogadores de diversos países, principalmente da Argentina, já que os jogadores argentinos entraram em greve pelo fato da federação não cumprirem acordo que fizeram com os mesmos, sendo que a Argentina tinha ótimos jogadores e a seleção nacional era uma das favoritas para conquistar a Copa do Mundo em 1950. Mas os altos salários eram um grande atrativo tanto que um jogador famoso e considerado um dos maiores atletas da história chamado Di Stéfano aceitou ir jogar na liga que ficou conhecida como “Él Dorado Colombiano”, devido a um grande número de estrelas que estavam indo jogar no país e até atletas de outros países da América Latina e até europeus estavam indo jogar na Colômbia.

Segundo Gomes (2013, p.46), “os dirigentes e empresários colombianos buscaram transformar a liga em uma grande atração para o público do país com a presença dos grandes astros estrangeiros”. Os empresários estavam ganhando bastante dinheiro com essa liga que estava ganhando visibilidade em muitos lugares no mundo e tendo apelo da população. Mas devido a forte pressão das equipes que estavam perdendo seus jogadores para essa liga não oficial, a FIFA entrou em acordo com os diretores da Dimayor e a liga passou a ser oficial e com isso os jogadores contratados deveriam voltar a seus clubes de origem.

A liga não voltou a ser como era antes, já que os melhores jogadores estavam saindo das equipes, mas segundo Gomes (2013), foi criada uma identidade dos colombianos com o futebol mesmo sendo com jogadores estrangeiros, pois a partir desse fato, o futebol passou a ser uma das grandes paixões dos colombianos. Esse sentimento criado foi muito maior que a ganância dos empresários em ganhar dinheiro e do objetivo dos políticos em querer que a população fique calma e unida por causa do futebol esquecendo-se das diferenças políticas.

O futebol colombiano começou a viver grandes momentos novamente nas décadas de 1980 e 1990. Durante esses anos, equipes colombianas montaram ótimos times e disputavam com outras equipes da América do Sul o título da Libertadores da América, principal torneio do continente. Então realmente era uma das melhores fases do futebol colombiano e com isso foi surgindo grandes jogadores colombianos e sendo assim a seleção colombiana foi ganhando destaque na década de 1990 e estava sendo comentada no mundo todo, pois estava com uma geração de jogadores com muita qualidade e com chances de disputar títulos importantes.

A seleção colombiana de futebol conseguiu um feito histórico para o futebol colombiano. Depois de 28 anos de ausência da principal competição entre seleções no mundo, a Copa do Mundo, a equipe colombiana se classificou para a Copa do Mundo na Itália no ano de 1990. Comprovando que realmente a seleção colombiana de futebol estava com um elenco de jogadores de boa qualidade e que essa geração merecia uma atenção maior.

Outros feitos marcantes foram conquistados por esses jogadores colombianos, como por exemplo, conseguir um empate contra a Inglaterra em Londres no estádio Wembley, impressionando vários jornalistas europeus com o futebol apresentando em terras inglesas. Além disso, no ano de 1993 pelas eliminatórias sul – americanas, competição que classificava equipes para o Mundial de 1994 nos Estados Unidos, a seleção colombiana ganhou da Argentina de cinco a zero em Buenos Aires, um placar histórico que será lembrado por todos do mundo do futebol. Segundo Galeano (1995, p. 216), “quando os jogadores colombianos entraram em campo, foram vaiados, insultados. Quando saíram, o público despediu – se deles de pé, com uma ovação que até hoje é escutada”.

O time colombiano conseguiu a classificação para três edições seguidas da Copa do Mundo, 1990, 1994 e 1998. Realmente um feito histórico que realizou esses jogadores colombianos, sendo que na Copa do Mundo de 1994 era considerada umas das favoritas a ganhar o título, mas que não conseguiu este êxito tão grande, porém é uma geração que será lembrada por todos os colombianos que viveram aquela época e será contada para as futuras gerações o quanto era bonito ver estes jogadores jogando pela seleção e encantando a todos no mundo inteiro. Os principais jogadores desta geração eram: René Higuita, Andrés Escobar, Freddy Rincón, Carlos Valderrama e Faustino Asprilla.

A seleção colombiana vinha com uma moral elevadíssima para a Copa do Mundo de 1994, equipe estava entre uma das favoritas para ganhar o título mundial, sendo que no ano de 1993 tinha conseguido uma vitória espetacular contra a seleção da Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo. Os colombianos ganharam de cinco a zero na casa dos argentinos, em Buenos Aires e esse feito foi considerada a maior vitória da história da seleção colombiana de futebol.

No ano de 1994, a Colômbia fez vários jogos antes da competição e perdeu apenas um jogo. Mas na Copa do Mundo não deu nada certo para os colombianos, a seleção colombiana estava no grupo com as seleções da Romênia, Estados Unidos e Suíça. A primeira partida foi contra a Romênia no dia 18 de junho no estádio Rose Bowl, em Pasadena, e o resultado foi três a um para a Romênia com bela atuação do jogador romeno Hagi, o gol da Colômbia foi marcado por Valencia.

O segundo jogo da Colômbia pela Copa do Mundo foi realizado no dia 22 de junho no mesmo estádio do primeiro jogo. A partida foi contra os Estados Unidos, a equipe anfitriã, o jogo terminou dois a um para os Estados Unidos, sendo que o primeiro gol do jogo foi o gol contra do zagueiro colombiano Andrés Escobar e por esta ação foi considerado culpado pela eliminação da seleção colombiana no torneio, tanto que foi assassinado em Medellín por causa do gol contra.

Pelo último jogo da fase de grupos, a seleção colombiana já eliminada enfrentou a seleção da Suíça e conseguiu a vitória pelo placar de dois a zero no dia 26 de junho no estádio Stanford Stadium, em Palo Alto. Os gols foram marcados por Gaviria e Lozano para a Colômbia, mas não mudou nada essa vitória, já que a equipe colombiana terminou em último lugar no grupo A da Copa do Mundo e não se classificou para as fases eliminatórias.

Essa trajetória foi decepcionante para os colombianos, pois esperava ficar entre os melhores colocados, mas a equipe não conseguiu nem passar da primeira fase da Copa do Mundo. Essa situação ficou pior ainda para os colombianos, devido ao assassinato do jogador Andrés Escobar na cidade de Medellín, sendo que o motivo foi aquele gol contra na partida contra os Estados Unidos, no qual culminou com a derrota da seleção colombiana e uma eliminação precoce da Copa do Mundo de 1994.

## **4 O NARCOTRÁFICO COLOMBIANO E SUAS COMUNICAÇÕES COM O FUTEBOL**

O narcotráfico colombiano foi um dos momentos mais triste para o país, e o pior de tudo era que a Colômbia viveu durante esse século XX vários momentos violentos e a década de 1980 e 1990 foi mais uma época de muitas mortes e sangue em várias cidades colombianas. Segundo Salazar (2014), houveram mais de 50 mil mortes no país colombiano.

O principal narcotraficante da Colômbia foi o poderoso Pablo Escobar, no qual era o chefe do cartel de Medellín e durante anos conseguiu dominar o tráfico de drogas, exportando drogas para vários países da América Latina e principalmente para os Estados Unidos, “Os EUA eram o principal mercado consumidor da droga colombiana, tomando a Colômbia como território privilegiado de sua guerra contra o narcotráfico” (CASTRO, 2005, p.251). E devido a essa invasão da cocaína em terras americanas, o governo norte – americano foi um dos aliados do governo colombiano nessa luta contra os poderosos narcotraficantes que dominaram a Colômbia e influenciaram a vida de diversas pessoas em outros países.

O futebol esteve bastante envolvido com o narcotráfico colombiano, e muitas histórias se confirmaram como uma relação realmente próxima entre times de futebol da Colômbia e narcotraficantes, e outras, até os dias de hoje tem suspeitas fortíssimas de um possível envolvimento, mas nada comprovado, principalmente em relação a Pablo Escobar.

O futebol colombiano na década de 1980 e 1990 vivia seu melhor momento após a época do “Él Dorado”, aonde jogadores estrangeiros vieram jogar na Colômbia e aumentou o nível do futebol local. Nesse momento vários times colombianos montaram equipes fortes com jogadores de ótima qualidade, sendo que algumas equipes trouxeram atletas estrangeiros e outras preferiram jogadores colombianos.

A questão é como essas equipes conseguiram tanto dinheiro para fazer grandes investimentos em contratação de jogadores e ter uma boa estrutura para montar bons times e que chegaram a ter times que eram consideradas umas das melhores da América do Sul. Era impossível não suspeitar de envolvimento de narcotraficantes para ganhar popularidade com o povo da cidade e principalmente para lavagem de dinheiro.

A equipe do Atlético Nacional de Medellín conquistou no ano de 1989 o primeiro título de uma equipe colombiana na Copa Libertadores da América, principal torneio da América do Sul, ou seja, criando maiores suspeitas do apoio de Pablo Escobar para a montagem da equipe e influência nos bastidores para que a equipe da sua cidade conquistasse o maior título do continente. Mas segundo Escobar (2014), filho de Pablo, o seu pai torcia pelo maior rival do Nacional, ou seja, o Independiente de Medellín e com isso afirma que Pablo nunca ajudou o Atlético e que realmente ele gostava de futebol e de ouvir pelo rádio os jogos, mas sem envolvimento com jogadores e a equipe.

Segundo Gomes (2016), a equipe do Nacional era formada por jogadores colombianos, sendo alguns deles, o zagueiro Andrés Escobar e o goleiro Higuita, o que pesa a favor de Pablo, já que o time não fez investimentos em jogadores estrangeiros, mas nada impede do principal narcotraficante do país ter comprado alguns jogos para beneficiar o time de Medellín nas competições.

No ano de 1989, houve um fato que ficou marcado no futebol colombiano. No jogo entre América de Cali e Nacional em Cali, o jogo terminou dois a um para o time da casa, mas com muitas reclamações do time de Medellín devido a um suposto erro de um componente do trio de arbitragem. Houve um segundo jogo entre essas duas equipes na cidade de Medellín e acabou zero a zero, e horas depois da partida o árbitro foi assassinado com suspeitas de Pablo Escobar ter mandado matar, outros dizem que foram apostadores que encomendaram a morte do árbitro.

Foi nesse mesmo ano desse fato que o Nacional se sagrou campeão da Libertadores e não foi campeão colombiano, pois o campeonato foi cancelado devido a morte do árbitro. Estes acontecimentos são bastante conflitantes e dão a idéia do quanto o futebol estava envolvido com o narcotráfico. No seriado “Narcos” produzido pela Netflix, é comentado que jogadores do Nacional iam até a famosa “La Catedral”, prisão construída por Pablo Escobar para ter reuniões e participar de festas.

Outras equipes tiveram relação com o narcotráfico, sendo que essa relação era mais clara e aberta para todos. Um deles foi o narcotraficante chamado Gacha, mais conhecido como “Él Mexicano, onde ele apoiava a equipe do Millonarios de Bogotá e a torcida possuía até uma bandeira com seu rosto desenhado. Durante essa época, a equipe conseguiu dois títulos seguidos no ano de 1987 e 1988. Segundo Gomes (2016), a torcida atualmente pensou em não reconhecer os títulos porque sabia que a origem do dinheiro



da contratação de grandes jogadores era oriunda do narcotráfico e que Gacha usava a equipe para lavagem de dinheiro.

Outra equipe que teve bastante influência de narcotraficantes foi a equipe do América de Cali. Era uma equipe pequena e que não tinha conquistado nenhum título, mas após a chegada dos narcotraficantes irmãos Orejuela no final dos anos 1970, o América de Cali se tornou uma equipe vitoriosa na Colômbia.

A idéia dos irmãos era apoiar e financiar o Deportivo de Cali, mas esta equipe tinha muitos acionistas e seria difícil o domínio dos irmãos nessa equipe. Então, segundo Ramírez (2008), os irmãos com raiva dessa proibição, começaram a investir no rival do Deportivo, o América de Cali, e se tornaram acionistas do clube provando a participação deles na montagem da equipe, diferente de Pablo Escobar que supostamente não tinha uma relação aberta com o Nacional.

Um dos irmãos Orejuela, o Miguel Orejuela se tornou diretor do clube e era a pessoa que realmente gostava de futebol e se envolvia com a equipe. Depois da entrada desses narcotraficantes, o América de Cali foi campeão cinco vezes consecutiva do campeonato colombiano, entre os anos de 1982 e 1986. Além disso, chegou a três finais da Libertadores da América, sempre trazendo jogadores estrangeiros e fazendo investimentos altos, com o intuito da lavagem de dinheiro e conquistar vários torcedores, conseqüentemente o carinho do povo que ama tanto o futebol.

Realmente, a Colômbia viveu diversos momentos ruins desde o início do século XX, e essa relação do narcotráfico com times de futebol foi apenas mais um ponto triste para esse país belíssimo. Diversos times foram influenciados e dominados por narcotraficantes, além disso, têm os casos e fatos que não se sabe o quanto um determinado traficante teve envolvimento em algo relacionado ao futebol, e até os dias de hoje a respeito da morte do zagueiro Andrés Escobar no ano de 1994 não se tem a certeza se foi realmente um assassinato devido a apostas ou se tem alguma relação com o narcotráfico.

## **5 ASSASSINATO DE ANDRÉS ESCOBAR NA IMPRENSA BRASILEIRA**

A análise dos dados consiste em um importante processo deste trabalho, e o primeiro passo para realizar esta ação será uma seleção do conjunto dos documentos, o chamado corpus, ou seja, fazer uma coleta das informações da pesquisa e realizar uma limitação para a obtenção de resultados confiáveis. No caso deste trabalho específico será usado as notícias e matérias feitas pelo jornal Folha de São Paulo na época da morte do jogador colombiano Andrés Escobar.

Nos dois primeiros dias seguintes ao assassinato do zagueiro colombiano, ou seja, dias 03 e 04 de julho de 1994 houve manchetes sobre o caso na capa do jornal Folha de São Paulo ressaltando que era em um pequeno espaço da capa do jornal. Já no espaço “Copa” a morte de Andrés Escobar ganhou uma página de visibilidade nos dois dias citados anteriormente, sendo que as matérias sobre este fato eram nas ultimas páginas do espaço, pois as primeiras páginas eram dedicadas a Copa do Mundo em si, e principalmente a atuação da seleção brasileira na competição.

Nos outros dias de julho que houve notícias sobre este caso foi possível perceber uma drástica diminuição de espaço no jornal, ou seja, as matérias sobre o assassinato passaram a ser apenas no espaço “Copa” e sendo colocada no canto da página do jornal com pouca visibilidade e informações mais curtas a respeito do caso. Isso aconteceu nos dias 05, 08, 13, 16, 19, 20 e 24 de julho, a exceção foi o dia 12 de julho, pois nesse dia ainda foi possível ver uma página no espaço “Copa” dedicado a morte de Andrés Escobar. É importante mencionar que nos dias 19 e 20 o espaço “Copa” mudou de nome e passou a ser chamado de “Tetra” devido ao tetracampeonato da seleção brasileira de futebol e no dia 24 de julho a notícia já foi veiculada no espaço “Esporte”, nome que era dado a esse espaço antes de começar a Copa do Mundo de 1994.

Com a observação destes dados, é possível perceber que não foi dada tanta visibilidade e espaço para o assassinato do jogador Andrés Escobar pelo jornal. Os dois primeiros dias após a morte do zagueiro colombiano teve um bom espaço, já que todos ficaram surpresos com a notícia e era preciso que o jornal contasse um pouco sobre o fato que aconteceu na Colômbia.

Nesses dias citados o jornal procurou abordar sobre o que realmente aconteceu na noite da morte de Andrés Escobar, e no primeiro momento foi falado na notícia do jornal

que “Escobar acabava de deixar o restaurante em companhia de uma mulher. Ele começou a discutir com um grupo de três homens e uma mulher que se encontravam no estacionamento”. (Folha de São Paulo, p. 12, 3 jul. 1994). A consequência desta discussão foi o assassinato do jogador recebendo vários tiros e o autor dos disparos fugindo do local do crime.

Segundo o jornal “De acordo com o porta – voz da polícia a discussão parecia ser em torno do gol contra marcado por Escobar no jogo contra os Estados Unidos”. (Folha de São Paulo, p. 12, 3 jul. 1994). Este lance ajudou a eliminar a seleção colombiana, sendo que a mesma era uma das favoritas ao título antes de iniciar o campeonato.

No primeiro dia após a morte do jogador, o jornal dizia “A polícia ainda não sabe o motivo do crime, mas há fortes suspeitas de que o assassinato tenha sido cometido por traficantes de drogas do Cartel de Medellín”. (Folha de São Paulo, p. 12, 3 jul. 1994). Esta afirmação do jornal foi a primeira hipótese da polícia sobre este crime, ou seja, acreditava – se que tinha sido uma ação realizada pelo pelos traficantes de drogas, além disso, esta notícia confirma o que foi dito no texto sobre a participação e influência dos narcotraficantes no futebol. Segundo Gomes (2016), nada impedia que Pablo Escobar comprasse jogos para favorecer a equipe Nacional de Medellín, mesmo o time não tendo jogadores estrangeiros, pois isso poderia ser uma prova concreta que Pablo estava financiando a vinda desses atletas. No entanto como é comum nas narrativas de imprensa enfatizar um aspecto em detrimento do outro, pois o porta – voz da polícia tem maior credibilidade e afirmou que foi uma discussão e seria por causa gol contra, mas antes desse comunicado oficial o jornal já estava dizendo que haveria suspeita de envolvimento de narcotraficantes.

De acordo com Gomes (2016), o narcotraficante conhecido como “Gacha” ajudava a equipe do Millionarios da cidade de Bogotá trazendo jogadores estrangeiros e usava isto como forma de lavagem de dinheiro. Em Cali, segundo Ramírez (2008), os irmãos Orejuela tinham participação ativa no time América de Cali fazendo altos investimentos e eram acionistas da equipe, ou seja, não se preocupavam em esconder a participação deles e que tinha o intuito de lavagem de dinheiro e conquistar o apoio da população de Cali. Realmente a suspeita de narcotraficantes envolvidos na morte do jogador não é equivocada diante dessas informações, pois até no seriado “Narcos” produzido pela Netflix apresenta em uma das cenas jogadores do Nacional de Medellín

indo até a prisão “La Catedral”, onde ficava o Pablo Escobar para participar de festas e reuniões.

Já no segundo dia, o jornal noticiou “Andrés Escobar pode ter sido assassinado pelo motorista de um homem que teria perdido muito dinheiro em apostas, devido a eliminação da Colômbia da Copa do Mundo”. (Folha de São Paulo, p. 13, 4 jul. 1994). Essa notícia é um outro ponto para o caso da morte de Escobar e o possível motivo para o seu assassinato.

Além dessa segunda versão, o jornal também falou “A promotoria descartou a hipótese de o crime ter sido premeditado por narcotraficantes. Foi consequência de uma recriminação pessoal ao jogador”. (Folha de São Paulo, p. 13, 4 jul. 1994). Ficou claro que o objetivo da polícia era tentar desvincular ao máximo qualquer suspeita de envolvimento de narcotraficantes. E mesmo a polícia sustentando a afirmação que foi uma “briga de rua”, o jornal afirmou que “Um jornal colombiano chamado “La Prensa” teria recebido na quinta passada, antes do crime, uma fita cassete com ameaças a Escobar”. (Folha de São Paulo, p. 14, 5 jul. 1994). E além disso o jornal diz que esse jornal colombiano afirma que “O cartel de Medellín teria assumido a autoria do crime”. (Folha de São Paulo, p. 14, 5 jul. 1994). Ou seja, o fato contado na revisão de literatura sobre a ação dos narcotraficantes no futebol voltando a ter destaque nesse caso.

A dúvida sobre este fato permanecerá para sempre, pois muitos não acreditam que a motivação do crime foi apenas uma briga de bar ou vingança por ter perdido dinheiro em apostas. A Colômbia vivia um momento muito delicado naquela época, onde o Cartel de Medellín e o Cartel de Cali viviam em constantes brigas devido ao tráfico de drogas e era sabido as ligações com clubes de futebol de suas respectivas cidades, além disso no jornal comenta que “Antes da partida contra os EUA, o técnico Maturana e o jogador Gabriel Gómez já haviam recebido ameaças de morte atribuídas aos narcotraficantes”. (Folha de São Paulo, p. 12, 3 jul. 1994). Essas ameaças ocorreram devido a derrota no primeiro jogo contra a Romênia, e por coincidência ou não, o jogador Gómez não jogou como titular nos outros dois jogos da Copa do Mundo, diante dessa situação cria a suspeita de influência de narcotraficantes na seleção colombiana.

A morte do jogador comoveu a todos, tanto que o presidente da Colômbia compareceu ao velório de Andrés, o substituto de Maturana como treinador da seleção, Darío Gómez pediu demissão após a o assassinato de Escobar, além disso, a segurança

dos jogadores foi reforçada após este acontecimento, já que em 1995 teria a Copa América de Futebol.

Durante a Copa América de Futebol em 1995 houve apenas dois momentos que a Folha de São Paulo citou a morte do jogador Andrés Escobar. O primeiro momento foi no dia 07 de julho de 1995, onde foi feita uma breve entrevista com o substituto de Escobar na equipe, o zagueiro Alexis Mendoza. O jornal começou a entrevista falando “O zagueiro Alexis Mendoza tem uma das missões mais difíceis da Copa América: substituir Andrés Escobar, assassinado em seu país logo depois da Copa de 1994”. (Folha de São Paulo, p. 05, 7 jul. 1995). Nessa entrevista fala sobre o peso de substituir Escobar e o medo dos jogadores colombianos da violência.

O segundo momento que Andrés é citado foi no dia 22 de julho de 1995, pois haveria o confronto entre a Colômbia contra os Estados Unidos, sendo que o vencedor iria se tornar o terceiro colocado do torneio. Pelo fato dessa partida relembrar o jogo que essas duas equipes fizeram na Copa do Mundo de 1994 e que Escobar fez um gol contra naquele jogo, sendo que a consequência foi seu assassinato dias depois, então o jornal apenas lembrou o fato rapidamente. A Colômbia venceu a partida por 4 a 1, ficou com a terceira colocação e se “vingou” da derrota na segunda rodada da Copa do Mundo de 1994.

Voltando para época da Copa do Mundo em 1994, com o passar dos dias, a visibilidade foi quase nula no jornal Folha de São Paulo a respeito da morte de Andrés Escobar, algumas hipóteses podem ser citadas para responder este fato. A seleção brasileira estava indo bem na competição, então o foco total do jornal era o desempenho do time brasileiro na Copa do Mundo, além disso, nos dias atuais é muito mais fácil e rápido conseguir informações de outros países, naquela época a Colômbia vivia um momento turbulento e era complicado conseguir informações confiáveis e verídicas e para completar poderia citar a dúvida a respeito desse crime nebuloso e de quem partiu a decisão de assassinar Andrés Escobar.

O possível envolvimento de narcotraficantes sempre foi uma suspeita, pois eles tinham uma força enorme dentro do futebol colombiano, apoiavam e financiavam equipes na Colômbia. Poderiam facilmente se envolver com a seleção colombiana de futebol, eles possuíam um poder de intimidação a ponto de ameaçar dirigentes, jogadores e árbitros. Portanto, os traficantes podem ter assassinado por vingança, já que eles podiam ter feito

apostas relacionadas ao jogo, ou então pelo fato da relação deles com o futebol e isso ter afetado e influenciado em possíveis negócios de narcotraficantes.

O jornal Folha de São Paulo foi bastante alarmante ao noticiar o assassinato do jogador Andrés Escobar, já que colocou um título bastante forte e impactante em uma das páginas do espaço “Copa”. O jornal colocou como título central e com letras de tamanho grande a seguinte frase “Jogador da Colômbia é morto com 12 tiros”. (Folha de São Paulo, p. 12, 3 jul. 1994). Essa frase tinha o intuito de chamar bastante a atenção do leitor, sendo que se a pessoa não soubesse que estava lendo a parte do jornal destinada a falar sobre a Copa do Mundo, poderia pensar que estava lendo uma notícia de um outro espaço do jornal que estivesse falando ou sobre notícias policiais ou a respeito de notícias do mundo. É possível perceber que a ênfase na manchete do jornal é aos doze tiros, como se a quantidade de tiros alterasse o fato em si do assassinato.

No dia seguinte, o jornal Folha de São Paulo voltou a comentar sobre a morte do jogador colombiano em uma das páginas do espaço “Copa”. O título central da página foi “Suspeito de matar zagueiro Escobar é preso”. (Folha de São Paulo, p. 13, 4 jul. 1994). Novamente um título que não tem a característica desse espaço do jornal, mas o mais impressionante e o que confirma que o objetivo do jornal no dia anterior era somente de chamar a atenção do leitor é que o número de disparos que Andrés sofreu diminuiu pela metade de acordo com o que o próprio jornal disse no texto da matéria. “Seguiu – se uma discussão e Muñoz Castro teria feito seis disparos contra o jogador, fugindo depois com Gallón no carro deste”. (Folha de São Paulo, p. 13, 4 jul. 1994).

Outro fato já citado anteriormente é a questão da escolha do Jornal Folha de São Paulo ao optar por colocar as notícias a respeito do assassinato do jogador Andrés Escobar no espaço destinado ao esporte e a Copa do Mundo e não nos assuntos relacionados a notícias policiais ou notícias internacionais. Em nenhum momento é visto matérias sobre a morte de Andrés em outro espaço do jornal que não seja o espaço destinado a falar sobre esporte e que durante a Copa do Mundo se chamou “Copa”.

Acredito que pelo fato do assassinato ter ocorrido devido a um lance na Copa do Mundo, o jornal pensou que o melhor local para abordar esse assunto era o espaço “Copa”, mesmo que este tema ultrapassasse os limites esportivos, sendo um assunto de polícia e temas internacionais, já que não tem nada a ver com o Brasil e nem propriamente com a Copa do Mundo. O fato do espaço “Copa” ter uma visibilidade grande durante o

torneio deve ter pesado para a escolha do jornal, pois durante a Copa do Mundo vários brasileiros acompanham as notícias da seleção brasileira, e consequentemente olhariam as outras notícias que tinha nesse espaço.

O normal seria esta notícia ser veiculada em um outro espaço do jornal, já que tem temas de polícia e internacionais envolvidos, até pelo fato do alarme que foi feito pelo jornal colocando como título central de uma página a quantidade exata de doze tiros sofridos por Andrés Escobar, só que no dia seguinte na parte do texto da matéria o jornal diminuiu para seis disparos, o que evidencia o exagero dado pelo jornal sobre esse assunto e que o espaço destinado a falar de esporte e Copa do Mundo não tinha nada a ver com esses títulos exagerados e pesados, além disso, os textos sobre esse episódio eram em sua maioria relacionados a temas policiais.

Podemos pensar sobre a forma como o Jornal Folha de São Paulo escolheu tratar o assassinato. O mesmo se preocupou em dar a notícia com o objetivo de chamar a atenção do leitor, já que o espaço “Copa” seria bastante lido devido ao grande interesse dos brasileiros em saber notícias da seleção brasileira e da Copa do Mundo como toda, sendo assim o leitor por estar lendo essa parte do jornal e ao ver uma manchete com esse impacto poderia ficar curioso, já que esse título é visto em manchetes policiais e não na parte que aborda o esporte.

## 6 CONCLUSÃO

O trabalho apresenta um tema que aborda sobre o esporte, o futebol e o narcotráfico colombiano. Num primeiro momento, a monografia trata a respeito da situação da Colômbia e também a relação com outros países da América Latina no início do século XX, no segundo momento é comentado sobre o surgimento e desenvolvimento da educação física e do esporte no país colombiano, sendo que é dada um destaque maior para o futebol.

No terceiro momento é abordado a questão do narcotráfico colombiano e suas comunicações com o futebol, no qual nas décadas de 1980 e 1990 a Colômbia vivia um momento difícil na sua história, já que tinha alguns colombianos que se tornaram grandes traficantes de drogas e tinham grande influência no país, sendo que até no futebol tinha a influência desses narcotraficantes. No último momento foi feita a análise das matérias que o Jornal Folha de São Paulo fez na época da Copa do Mundo de 1994 para ser possível responder o problema proposto da monografia, que era a repercussão da imprensa brasileira, mais especificamente a Folha de São Paulo a respeito da morte do jogador colombiano Andrés Escobar durante a Copa do Mundo de 1994.

Acredita – se que os objetivos propostos na introdução foram atingidos com êxito, sendo desenvolvidos durante a revisão de literatura e a análise dos dados. Houve respostas para o problema proposto na monografia, apesar que se esperava uma maior repercussão do tema no Jornal Folha de São Paulo, o que revela a importância que o jornal deu ao fato e noticiou apenas enquanto tinha impacto pela violência e da forma que ocorreu o assassinato e não pelo fator esportivo.

Foi visto durante a análise das matérias que o assassinato do jogador colombiano Andrés Escobar não teve a notoriedade que era necessária, já que este foi um fato marcante não apenas no futebol, mas também para a história, pois um jogador foi assassinado durante o período da realização da Copa do Mundo de futebol, sendo que o crime ocorreu na cidade de Medellín na Colômbia, no qual a seleção colombiana tinha sido eliminada do torneio e um dos supostos fatores que motivaram a morte de Andrés foi o gol contra marcado por ele que aconteceu em uma partida válida pelo torneio e além disso, existia a questão que a Colômbia passava por problemas em seu país com domínio dos narcotraficantes no país colombiano. Diante destas questões citadas, imaginava – se



que a cobertura sobre este assunto merecia um maior espaço e uma maior visibilidade no jornal.

Outro fato foi o não esclarecimento do motivo que levou ao assassinato do jogador Escobar, as informações que o jornal tem não são totalmente conclusivas, já que em alguns momentos fala em uma simples “briga de bar”, no outro momento diz que foi pelo fato do patrão do assassino ter perdido dinheiro em apostas devido ao gol contra feito por Andrés e também é comentado que a morte foi ordenada por narcotraficantes, já que teria acontecido até ameaças para jogadores e o técnico da seleção colombiana durante a Copa do Mundo, mas isso não tem como ter certeza absoluta. O que foi visto de envolvimento dos narcotraficantes com provas mais concretas foi nos livros lidos para a realização do trabalho, onde foi possível ler e observar que alguns traficantes de drogas ajudava e financiava o clube da cidade onde morava.

O último fator que concluiu – se foi a questão do exagero do jornal em relação ao título da notícia referente a morte do jogador Escobar, pois na manchete foi falado até a quantidade de tiros que aconteceu durante o assassinato, ou seja, fazendo um alarme e com o intuito de chamar a atenção do leitor com esse título, sendo que essa manchete combinaria mais no espaço com notícias policiais e não no espaço destinado ao esporte e a Copa. E o fato de que no dia seguinte em uma matéria sobre esse acontecimento, o jornal escreveu que foram seis tiros e não mais doze disparos como dito anteriormente traduz a intenção do jornal de atrair o leitor com exageros, sensacionalismo e não com a realidade do fato.

Este tema tem uma importância muito grande, pois aborda sobre fatos que ficaram marcados na história como toda, principalmente a questão do narcotráfico colombiano e o assassinato brutal do jogador colombiano Andrés Escobar. Então é bastante relevante um trabalho com a ideia de comentar sobre a história da Colômbia como toda e da fase mais difícil que viveu na sua história, quando era dominada por traficantes de drogas com muito poder e que exportavam drogas para muitos países do mundo, além disso, é necessário a pesquisa sobre os motivos da morte do jogador Escobar, pois foi um fato que ficou na história da Copa do Mundo de 1994.

Portanto, é esperado que outros trabalhos sejam realizados sobre este tema, pois existem muitas respostas para serem dadas sobre o tema proposto por essa monografia. Este assunto é muito amplo e pode ser explorado de diversas formas, já que nem todas as

perguntas foram respondidas, pois existem muitas dúvidas e fatos que não são confirmados e com isso são necessárias outras pesquisas para obter essas respostas. Esses trabalhos relacionados a mídia estão sempre em evolução e cada vez mais fatos novos são estudados e descobertos, sendo que um dos locais que fazem esses estudos é no Laboratório de Observatório da Mídia Esportiva (LABOMIDIA/UFS).

## Referências

GALVIS RAMÍREZ, Alberto. **100 años de fútbol en Colombia**. Bogotá: Planeta, 2008.

RUIZ BONILLA, Guillermo. **La gran historia del fútbol profesional colombiano**. Bogotá: Ediciones Dayscript, 2008.

Galvis Ramírez, Alberto. **Crónicas de goles y autogoles**. Ediciones Libros y Letras. 1998

GOMES, Eduardo de Souza. **O futebol vira profissão: tensões e efeitos da profissionalização do futebol no Rio de Janeiro (1933-1941) e na Colômbia (1948-1954)**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016a.

Galeano, Eduardo H., 1940- **As veias abertas da América Latina** / Eduardo Galeano; tradução de Sergio Faraco. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

RUIZ PATIÑO, Jorge Humberto. **La política del sport: elites y deporte en la construcción de la nación colombiana, 1903-1925**. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Políticos) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. 2009.

LaRosa, Michael J., 1963- **Historia concisa de Colombia (1810-2013)** / Michael J. LaRosa y Germán R. Mejía; traducción Matías Godoy. -- 1a ed. -- Bogotá : Editorial Pontificia Universidad Javeriana : Editorial Universidad del Rosario, 2013.

RACINES, Rafael Jaramillo. El fútbol de El Dorado: “El punto de inflexión que marcó la rápida evolución del ‘amaterismo’ al ‘profesionalismo’”. **Revista da ALESDE**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 111-128, 2011a.

GALEANO, E. **Futebol ao Sol e à Sombra**; tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito. - Porto Alegre: L&PM, 1995.

JOGADOR da Colômbia é morto com 12 tiros. Folha de S.Paulo, São Paulo, 03 jul. 1994. Disponível em:  
<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=12473&anchor=5937433&origem=busca&pd=3beeeb4c43891cb91a284d22dcca7a5>. Acesso em: 04 nov. 2017.

SUSPEITO de matar zagueiro Escobar é preso eleitoral. Folha de S.Paulo, São Paulo, 04 jul. 1994. Disponível em:  
<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=12474&anchor=4819205&origem=busca&pd=5240e150d4b5c61dde6deacb00a4cb82>. Acesso em: 04 nov. 2017.